

Nota de Pesar



Ana Paula Santos Rodrigues (1994 - 2025)

É com imenso pesar que o Programa de Pós-Graduação em Antropologia e o Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Minas Gerais – docentes, discentes e TAEs – recebem hoje (7 de outubro de 2025) a notícia do falecimento da nossa querida ex-aluna e colega Ana Paula Santos Rodrigues.

Na graduação em Ciências Sociais da UFMG (2012-2016), Ana Paula escreveu e defendeu uma monografia intitulada 'Se rio falasse... Um olhar antropológico', sob a orientação da professora Deborah de Magalhães Lima.

No mestrado em Antropologia da UFMG (2017-2019), escreveu e defendeu uma dissertação denominada “Retratos de rio: uma etnografia do Jacaré no município de Oliveira”, também sob a orientação da professora Deborah de Magalhães Lima.

No momento, realizava o doutorado em Antropologia Social no Museu Nacional/UFRJ, com uma tese sobre as artes verbais xakriabá e a retomada do akwē, sob a orientação da professora Bruna Franchetto.

Além de antropóloga, Ana Paula Rodrigues era uma talentosa escritora/poeta, já tendo publicado diversas obras literárias: "A casa do caracol" (2010), "Pétala no Asfalto" (2011), "Todos os centros do mundo" (2017) e "Vó Maria vai ao Rio" (2020), este último para o público infantil.

Na sua brilhante trajetória acadêmica, Ana Paula será lembrada como uma pessoa muito doce, profundamente engajada na luta pela justiça social, especialmente numa aliança política e estética com os povos indígenas, por meio da escrita e das artes.

Nós, ex-colegas da UFMG, de sala de aula e encontros extra-acadêmicos, estamos profundamente tristes com essa imensurável perda, de uma jovem tão talentosa! À família, às amigas e aos amigos, nossas mais sinceras condolências.

Por fim, queremos trazer à lembrança e manter a esperança por meio de suas belas palavras lançadas na busca por justiça social, palavras compartilhadas com as amigas e amigos nas redes sociais por Ana Paula Santos Rodrigues (janeiro de 2025):

“Daqui a 36 minutos serão 31 anos, e os desejos continuam os mesmos. 26 anos de sonho e de sangue e de América do Sul. Penso em tudo que mudou e percebo que meus desejos continuam quase os mesmos. Que todos tenham condições materiais básicas para viver e sofrer por amor em paz; Que sejamos cada vez mais livres e saibamos suportar a liberdade, para que não precisemos embotar nossos sentimentos para vivê-la; Florestas de pé, rios limpos, bichos vivos e humanos menos afeitos à guerra; Que não haja opressão de uma pessoa sobre a outra; Que todos tenham condições econômicas semelhantes e que não haja exploração de um ser humano pelo outro; Que tenhamos enfim memória e verdade nesse país, que a tortura e a injustiça não sejam comemoradas, nem justificadas; Que a terra seja livre para quem quiser plantar, migrar, morar; Que percebamos que a diferença entre um ser humano e outro nunca será da grandeza de um bilhão ou do tamanho de uma pirâmide (nada justifica essas distâncias); Que ninguém chegue a pensar que merece esses bilhões enquanto outros passam fome, e, se essas pessoas existirem, que não sejam apoiadas pela maioria, como são agora; Que tenhamos diretos iguais e, principalmente, direito a diferença; Que sejamos cada vez mais conscientes, inteligentes, sensíveis e capazes de ler os livros e a realidade. As palavras salvam o mundo!”

Ana, te agradecemos por ter atravessado nossas vidas, com sua presença, suas palavras e suas artes. O nosso “viva” para essa pessoa incrível que tivemos o privilégio e a oportunidade de conhecer, conviver, e com ela aprender.